

O presidente eleito da Câmara Municipal de Salvador, Geraldo Júnior, promete dar protagonismo aos vereadores até a eleição de 2020.

O parlamentar do Solidariedade diz que quer aproximar a população dos trabalhos do Legislativo da capital. "Nós vamos abrir a Casa, fazendo com que a TV e a Rádio Câmara sejam os fiéis instrumentos da participação da sociedade", assegura, em entrevista à **Tribuna**. No topo, ele nega que tenha divergências com o prefeito ACM Neto. "Muitas pessoas geram essa especulação. Tenho o prefeito ACM Neto um amigo, um irmão e um líder político. [...] Aqueles opositoristas de plantão, que remam contra a maré, tinham o entendimento de que eu nunca fui a preferência do prefeito ACM Neto. Só que ninguém tem a oportunidade de ler o coração das pessoas". Ainda na entrevista, Geraldo Júnior faz um balanço do cenário nacional e revela suas visões de mundo e projetos para a Câmara.

"Vamos trabalhar o conceito do que é importante para a cidade"

OSVALDO LYRA
EDITOR DE POLÍTICA E
PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna da Bahia - Como avalia a eleição para Presidência da Câmara? A estratégia surpreendeu muita gente...

Geraldo Júnior - Com certeza. A gente já falou isso em algumas entrevistas e veículos de comunicação. É uma marca histórica. Ficou nos anais não só da Câmara Municipal de Salvador, mas em todo o cenário nacional. Um processo fazendo valer mesmo o espírito democrático. Há muito tempo quase nunca se ouviu um movimento aqui na Câmara Municipal, principalmente na nossa cidade, um processo político que nasceu no seio da Câmara. Nasceu dos vereadores. É uma chapa de consenso. Foi uma campanha que teve as suas transversais, que no final convergiu para um único objetivo que foi a nossa eleição por aclamação. Vereadores de situação e oposição nos conduzindo para a aclamação e posse como Presidente. É uma satisfação pessoal, mas uma satisfação política muito grande.

Já falei que isso aumenta a minha responsabilidade. É um sentimento de dever cumprido.

Tribuna - Como ficou a relação com os vereadores Kiki Bispo e Cláudio Tinoco? Ficaram mágoas?

Geraldo Jr. - Não, temos uma excelente relação. Vou falar primeiro do vereador Kiki Bispo, porque ventiliava-se nos bastidores que ele seria meu principal opositor. Ele nunca foi meu opositor. É um dos grandes amigos que conquistei na vida pública. É um excelente vereador. Concorreu e estabeleceu essa disputa comigo. Não foi uma concorrência de oposição por oposição. Foi uma concorrência de valores e de entendimento do que seria melhor para conduzir os rumos da Casa. Tanto é que entendo ser ele um vereador de excelência que o convidei para compor a Mesa Diretora, na condição de 1º vice-presidente. O vereador Cláudio Tinoco, desde janeiro deste ano, já tinha um compromisso comigo de marchar ao meu lado. Ele dizia e relatava que a única forma de não estar ao meu lado seria a condição do prefeito ACM Neto pedir a ele para ser candidato ou outros vereadores da base para serem candidatos. O vereador Cláudio Tinoco sempre foi marinheiro de primeira hora comigo. Nós tivemos um jantar na Estrada do Coco, mais precisamente em Guarajuba, com nossas famílias, e naquela oportunidade ele já havia feito um compromisso comigo de marchar nesse processo.

Tribuna - A sua eleição não era uma prioridade para o prefeito ACM Neto. Acredita que a notícia da

sua vitória pegou o Palácio Thomé de Souza de surpresa?

Geraldo - Não, muitas pessoas geram essa especulação. Tenho no prefeito ACM Neto um amigo, um irmão e um líder político. Você pode reparar nas redes sociais que ele lançou um vídeo no Barro Branco, na entrada da encosta do Barro Branco, onde ele falava que a minha lealdade e fidelidade sempre foram princípios que nortearam a nossa relação. Desde a época em que ele era deputado federal. Aqueles opositoristas de plantão, que remam contra a maré, tinham o entendimento de que eu nunca fui a preferência do prefeito ACM Neto. Só que ninguém tem a oportunidade de ler o coração das pessoas. E eu tinha a certeza que dentro do coração do prefeito naquela oportunidade eu era o melhor para comandar o Legislativo da cidade. Tanto é que eu preciso fazer registros em relação a ele. Primeiro, a lealdade e amizade que tenho com ele. Segundo, a liderança que ele tem sobre mim. Terceiro, por ter me dado a oportunidade de ser gestor da administração municipal da área de Trabalho, Emprego e Renda da nossa cidade. Quarto, que ele me deu o aval para voltar para a Câmara e construir o processo de ser presidente. Acho que nem o prefeito e nem ninguém esperava que fosse com tanta rapidez, haja vista que definimos o pleito há quase dois meses antes do processo. E o quinto ponto

é a possibilidade de que eu tenho do prefeito de eu respeitar aquela Casa como um todo e não só a eleição dos vereadores da base do prefeito ACM Neto, mas a possibilidade de construir um processo democrático com os vereadores de oposição.

Tribuna - Como será a relação entre a Prefeitura e a Câmara, que é alvo de muitas críticas da oposição? Como você pretende estabelecer a relação entre os dois poderes?

Geraldo Jr. - Falo até de forma emocionada disso porque vai ser uma relação respeitosa. Para você ter ideia, não há um momento que o prefeito não me chame pelo menos uma vez por dia para discutir algum aspecto da cidade. Então, que por parte do Executivo e Legislativo, vai ser uma relação de respeito e autonomia dos poderes. Mas, acima de tudo, convergindo apenas para a nossa cidade. Deixo isso bem claro porque tenho colocado isso muito incipientemente ao prefeito ACM Neto. Registre-se que será uma relação muito respeitosa. Inclusive, é um entendimento legal manter a autonomia dos poderes. Já falei com eles que as mensagens sejam encaminhadas, até em respeito à Casa, com tempo hábil para que sejam discutidas com calma. Nós vamos abrir a Casa legislativa, fazendo com que a TV e a Rádio Câmara sejam os fiéis instrumentos da participação da sociedade no contexto da Câmara Municipal de Salvador.

Tribuna - As ocupações nos espaços na Câmara já estão definidas? Os nomes que ocuparão as comissões? Como está essa articulação?

Geraldo Jr. - A Mesa Diretora já foi definida e foi tomada posse junto comigo. E estou no processo de formação das comissões, entrando em entendimento com os partidos e vereadores. Nós temos comissões e frentes temáticas. Temos comissões e frentes específicas e permanentes. Uma das comissões mais importantes é a da Constituição e Justiça e será presidida pelo vereador e amigo Alexandre Aleluia. Já está batido o martelo. Temos a Comissão do Carnaval, que será exercida pelo vereador Moisés Rocha, a Comissão da Mulher será exercida pela vereadora Ireda Silva, a Comissão da Saúde será exercida pelo vereador e amigo Maurício Trindade. Nas outras comissões, está em processo de construção. Possivelmente o presidente da Comissão de Educação será o vereador Sidinho, o da Comissão de Transportes será mantida com Hélio Ferreira, a presidência da Comissão de Direitos do Cidadão não parece que ficará com Rogéria Santos.

Tribuna - Como avalia a gestão do presidente Leo Prates? O que pretende dar continuidade e o que deve ser mudado?

Geraldo Jr. - É uma responsabilidade muito grande para mim suceder dois grandes presidentes. O ex-presidente Paulo Câmara, eleito deputado estadual, e o atual presidente Leo Prates, também eleito deputado estadual. Dois excelentes gestores e políticos da cidade. Vamos intensificar a melhoria do processo legislativo. Acho que isso é muito importante. A minha equipe de transição fará visitas à Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro e de São Paulo, para que a gente possa dar continuidade ao processo de expansão do Legislativo. Leo foi muito importante quando conseguiu que os processos e pareceres não sejam dados em Plenário, o fortalecimento do colegiado e das comissões. Acho que isso é muito importante. Nós precisamos dar um aparelhamento melhor na estrutura física nas comissões da nossa Casa, capacitação e treinamento para técnicos das comissões, principalmente as temáticas nesse processo. O trabalho das comissões é fundamental. O da CCJ é fundamental. Não podemos ser irresponsáveis no processo no sentido de não ter a consciência disso. Vamos trabalhar também o pensamento dos vereadores que não adianta trabalharmos com proposições em quantidade, e sim com qualidade. Vamos trabalhar o conceito daquilo que é importante para a cidade. Não adianta criar legislações que não tenham na prática uma eficácia e eficiência no processo de evolução da cidade.

Tribuna - Quais serão as suas prioridades nos próximos dois anos?

Geraldo Jr. - Alavancar a TV Câmara e a Rádio Câmara. Acho que esses dois instrumentos de comunicação serão uma forma de aproximação da sociedade com o Legislativo. Que a população possa de forma democrática participar das discussões da nossa cidade de uma forma muito transparente. Nós



GERALDO JÚNIOR diz que vai abrir ainda mais a Câmara de Salvador para o cidadão e que vão trabalhar o conceito daquilo que é importante para a cidade. "Não adianta criar legislações que não tenham eficácia"

ENTREVISTA

GERALDO JÚNIOR

também queremos manter o equilíbrio das contas. Precisamos fazer com que a Câmara tenha um processo de conhecimento e transparência muito contundente. Que o processo de auditoria já existente hoje, com a parceria do TCE, seja muito mais intensificado para que a gente possa ter em tempo real as informações das evoluções da própria legislação e do que o vereador pratica. Estarei lançando, na primeira quinzena de janeiro, o processo de licitação na ordem de R\$ 3 milhões para a revitalização dos prédios da Câmara de Salvador, do nosso Plenário, do Salão Nobre, para que possamos dar uma melhor imagem da Câmara. Uma das coisas que quero abrir é o site político da Câmara de Salvador, para que a população possa introduzir, criticar e participar do processo. Isso foi um projeto de indicação do vereador Duda Sanches. Acho que esse trípé da TV, Rádio e portal trará uma oportunidade de participação maior.

Tribuna - Como viu o resultado da eleição aqui na Bahia? Quais os erros da oposição ao governador Rui Costa?

Geraldo Jr. - Nós fizemos uma análise contundente sobre isso. Essa eleição serve de aprendizado para todos nós. A política nacional tem um efeito muito direto. As pessoas pensam que não, mas é um efeito verticalizado. Essa mancha política que está no cenário nacional, se nós não tivermos uma cautela e o cuidado, vai ter uma inserção direta no processo da nossa cidade e no processo de contaminação no seio da política estadual. O maior reflexo foi a renovação dessas eleições. Mas quando a gente fala de renovação, não falamos apenas do novo na idade, de um partido novo, falamos da renovação de conceitos e práticas. O que a população espera hoje de você? Olho no olho. A população espera que você toque nela. E quando falo tocar, não é no sentido metafórico. É estar ao lado dela. E fazer com que ela seja parte integrante do processo de modernização na política. Se nós não acordarmos para isso em 2020, iremos navegar na mesma esteira negativa dessas eleições. Fica um lição na política nacional, mas fica uma lição muito mais acentuada para a política estadual e municipal.

Tribuna - O prefeito ACM Neto já começou a turbular o vice Bruno Reis. Quase 75% do orçamento da prefeitura passa por ele. Bruno é o candidato natural nessa sucessão? Como vai ser essa relação, já que a Câmara é um ator imprescindível nesse processo?

Geraldo Jr. - Bruno Reis e eu começamos a história praticamente juntos. Nós temos, inclusive, a mesma identidade do que imaginávamos lá atrás e que nós somos hoje. Falava com ele ontem e ele me sinalizava o retrospectivo da história. Ele é o vice-presidente da cidade e seu presidente da maior casa legislativa das Américas, na primeira capital do país. Olha que responsabilidade está sobre as minhas costas. Ele tem todo o gabarito e competência para assumir orçamentariamente e a responsabilidade dos projetos sociais que o prefeito tem delegado a ele. É o candidato natural à sucessão em 2020. O prefeito ACM Neto é o balizador desse projeto e a orientação que ele der a Bruno Reis e a Geraldo Júnior, nós iremos construir

foi diferente em Salvador e em outros estados. O prefeito ACM Neto conduz com maestria, sendo pela quinta vez melhor prefeito do país. É um político digno de reconhecimento e é um conceito nacional. Tanto é que presidente nacional no DEM.

Tribuna - Ao assumir a Câmara Municipal, você se projeta como um player para a próxima eleição. Está no páreo para suceder o prefeito ACM Neto?

Geraldo Jr. - Eu sou um homem, um político de missões. Todas as missões que me são dadas na vida são cumpridas. Tenho foco. Quando ninguém acreditava que eu seria vereador de Salvador, depois de longos anos com meu pai sendo vereador, me elegi no primeiro mandato. Estou no meu terceiro mandato como vereador da cidade e sempre como um dos mais votados. Agora quero governar a minha cidade e respeitar, fazendo honra aos que confiaram em mim. Se em 2020 nós conseguirmos a indicação do prefeito ACM Neto... Nunca tomei uma decisão política na minha vida sem ouvir o prefeito ACM Neto. Nunca tive um entendimento político com alguém a não ser o prefeito ACM Neto. Se lá na frente ele entender que devo fazer parte da chapa majoritária, seja na cabeça ou na condição de vice-prefeito, será uma decisão e entendimento. Mas agora quero gerir o Legislativo, fazer inovações e que seja respeitado. E que tenha o ouvido necessário para escutar as demandas da população.

Tribuna - O prefeito ACM Neto já começou a turbular o vice Bruno Reis. Quase 75% do orçamento da prefeitura passa por ele. Bruno é o candidato natural nessa sucessão? Como vai ser essa relação, já que a Câmara é um ator imprescindível nesse processo?

Geraldo Jr. - Bruno Reis e eu começamos a história praticamente juntos. Nós temos, inclusive, a mesma identidade do que imaginávamos lá atrás e que nós somos hoje. Falava com ele ontem e ele me sinalizava o retrospectivo da história. Ele é o vice-presidente da cidade e seu presidente da maior casa legislativa das Américas, na primeira capital do país. Olha que responsabilidade está sobre as minhas costas. Ele tem todo o gabarito e competência para assumir orçamentariamente e a responsabilidade dos projetos sociais que o prefeito tem delegado a ele. É o candidato natural à sucessão em 2020. O prefeito ACM Neto é o balizador desse projeto e a orientação que ele der a Bruno Reis e a Geraldo Júnior, nós iremos construir

esse projeto juntos. Os vereadores terão que ser ouvidos nesse projeto. Não seremos levados a rebouque. Os vereadores terão participação ativa nas eleições de 2020. E, repito novamente, teremos um líder chamado ACM Neto.

Tribuna - Como viu a eleição presidencial que garantiu a vitória de Bolsonaro? O que esperar do presidente agora?

Geraldo Jr. - Estou em uma expectativa tremenda em relação a isso. No primeiro turno, votei com o candidato do prefeito ACM Neto, o ex-governador Geraldo Alckmin. Por orientação do prefeito, voltei em Jair Bolsonaro no segundo turno. É uma expectativa de todo o país hoje. Acho que ele hoje está muito bem orientado e praticando uma parcimônia muito maior, que o cargo exige. A moderação no processo político é fundamental. Os anúncios dos ministros têm atendido as expectativas da população. Bolsonaro significa, no entendimento da política nacional, a renovação.

Tribuna - O prefeito ACM Neto declarou apoio a Bolsonaro no segundo turno e isso vai ter uma repercussão ao longo do governo. Acredita que o DEM baiano será bem aquinhoado no Planalto? Como você espera que seja mantida essa relação?

Geraldo Jr. - Acredito que sim. Inclusive, recebi o convite do prefeito ACM Neto para fazermos uma visita ao presidente Bolsonaro. O prefeito é uma das maiores lideranças nacionais. É o presidente nacional do DEM. Declarou esse apoio ostensivamente ao presidente e acho que a Bahia e, sobretudo, a cidade de Salvador terá um espaço de respeitabilidade nesse projeto.

Tribuna - Tem espaço nessa estratégia do Planalto em afastar o governador Rui Costa e o PT, já que o PT tem o principal nome aqui na Bahia?

Geraldo Jr. - Acredito que não. Se nós estamos falando de um processo de renovação, uma nova política, com novos conceitos, se assim for feito, voltaremos para as velhas práticas. Acabou aquele tempo de olho por olho e dente por dente. Temos que entender o que é espírito democrático de direito.

Tribuna - O que falar para uma população que está deserta da política e dos políticos?

Geraldo - Que acredite na mudança. A mudança hoje é substancial. Acredite na renovação do processo político.

Colaboraram: Guilherme Reis e Henrique Brinco.